

Projeto GUIAS para um mundo MELHOR apresenta:

LINGUAGEM NÃO RACISTA



Organização

Gheysa Caroline Prado
Carolina Daros
Claudia Zacar

Orientação e revisão de conteúdos

Gheysa Caroline Prado
Carolina Daros
Claudia Zacar

Orientação de ilustração

Liber Eugenio Paz

Licença



Creative Commons CC BY-NC-ND

Pesquisa de conteúdo

Carolina Teixeira dos Santos
Felipe Augusto Corrêa
Bruna Martins de Oliveira
Gabriel Viscarra Muñoz
Isabela Amanda Ciunek
Julia Raniero Pandini

Ilustrações

Carolina Teixeira dos Santos
Felipe Augusto Corrêa
Bruna Martins de Oliveira
Gabriel Viscarra Muñoz

Projeto gráfico

Carolina Daros
Isabela Amanda Ciunek

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA CENTRAL - SEÇÃO DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

G943

Guia: linguagem não racista/ Organização Gheysa Caroline Prado, Carolina Daros, Claudia Zacar. – Dados eletrônicos. – Curitiba : UFPR : UTFPR, 2021. 1 arquivo [12 p.] : il. color.

ISBN 978-65-86233-89-6
Projeto Guias para um Mundo Melhor
Inclui referências

1. Racismo. I. Prado, Gheysa Caroline, 1984- (org.). II. Daros, Carolina, 1980- (org.). III. Zacar, Cláudia Regina Hasegawa, 1984- (org.). IV. Projeto Guias para um Mundo Melhor.

CDD 305.8

Sheila Barreto CRB 9/1.242

O USO DA LINGUAGEM NÃO
RACISTA É UM GESTO QUE
NOS PERMITE CONSTRUIR
UM MUNDO MAIS JUSTO
E IGUALITÁRIO.

O PROJETO GUIAS PARA
UM MUNDO MELHOR VAI
TE AJUDAR NISSO!





TERMOS

RACISTAS

VAMOS RE Pensar O NOSSO VOCABULÁRIO?

Estudos dizem que chegamos a pronunciar 20 mil palavras por dia. Mas você já parou para pensar no significado das palavras do nosso vocabulário? E e quantas vezes reproduzimos, mesmo sem querer, expressões e termos racistas ou que reforçam estereótipos.

ESCRAVA/O:

Essa palavra dá a entender que a escravidão foi uma condição natural, e não imposta. Prefira usar o termo população “**escravizada**”.

BOÇAL:

Em sua origem, era usada para se referir às pessoas escravizadas vindas de África que não sabiam se comunicar em português.

Essas pessoas eram vistas como menos instruídas e então, com o passar do tempo, o termo foi associado a pessoas sem educação, grosseiras, rudes e prepotentes.

MULATA/O:

Originada de mula, que é a mistura entre égua e asno.

é usada para se referir a pessoas negras cujos pais são de cores diferentes, igualando, assim, essas pessoas aos animais. Prefira utilizar a palavra **negra/o**.

COR DO PECADO:

Essa expressão é bastante utilizada como forma de elogio, entretanto é atrelada à ideia de que a escravidão era um castigo divino.



DENEGAR:

Utilizada quando alguém sofre uma injustiça ou difamação, em definição a palavra significa tornar negro, escurecer. Desta forma, sugere que ser negro é algo negativo. Prefira utilizar os termos **inju-riar, difamar ou caluniar**.

INVEJA BRANCA:

O termo refere-se ao branco como algo positivo e o negro negativo, essa conotação se repete em outros termos como: **“Mercado negro”, “Lista negra” e “A coisa está preta”**.

CRIADO-MUDO:

Usada para se referir a um móvel ou mesa de cabeceira, é associada às pessoas escravizadas que eram obrigadas a ficar ao lado da cama de seus senhores, em silêncio, durante toda a noite.

NÃO SOU TUAS NEGAS:

A expressão associa a mulher negra como objeto à disposição para sanar toda e qualquer tarefa, sua origem remete ao período escravocrata onde as mulheres negras eram submetidas a diversas formas de violência.



BATUCADA

CAFUNÉ

COCHILO

BAGUNÇA

**VOGÊ SABE O QUE ESSAS
PALAVRAS TEM EM COMUM?**

São palavras do vocabulário brasileiro que vem do quimbundo, uma das línguas do povo banto.

Na época da escravidão, o quimbundo era a língua mais falada nas regiões Norte e Sul do país.

As contribuições culturais léxicas e tecnológicas dos povos negros são inúmeras e estão presentes no nosso dia-a-dia.



REFERÊNCIAS

BUCHMAN, Duda, 12 expressões racistas que precisam sair do seu vocabulário, gauchazh.clicrbs.com.br, 2020, Disponível em: <[https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2019/05/12-expressoes-racistas-que-precisam-sair-do-seu-vocabulario-cjv6u-5sii003v01peqs31ys26.html#:~:text=%22Mulata%22,moreno%20\(pele\)%20e%20pardo](https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2019/05/12-expressoes-racistas-que-precisam-sair-do-seu-vocabulario-cjv6u-5sii003v01peqs31ys26.html#:~:text=%22Mulata%22,moreno%20(pele)%20e%20pardo)>. Acesso em: 10/11/2020.

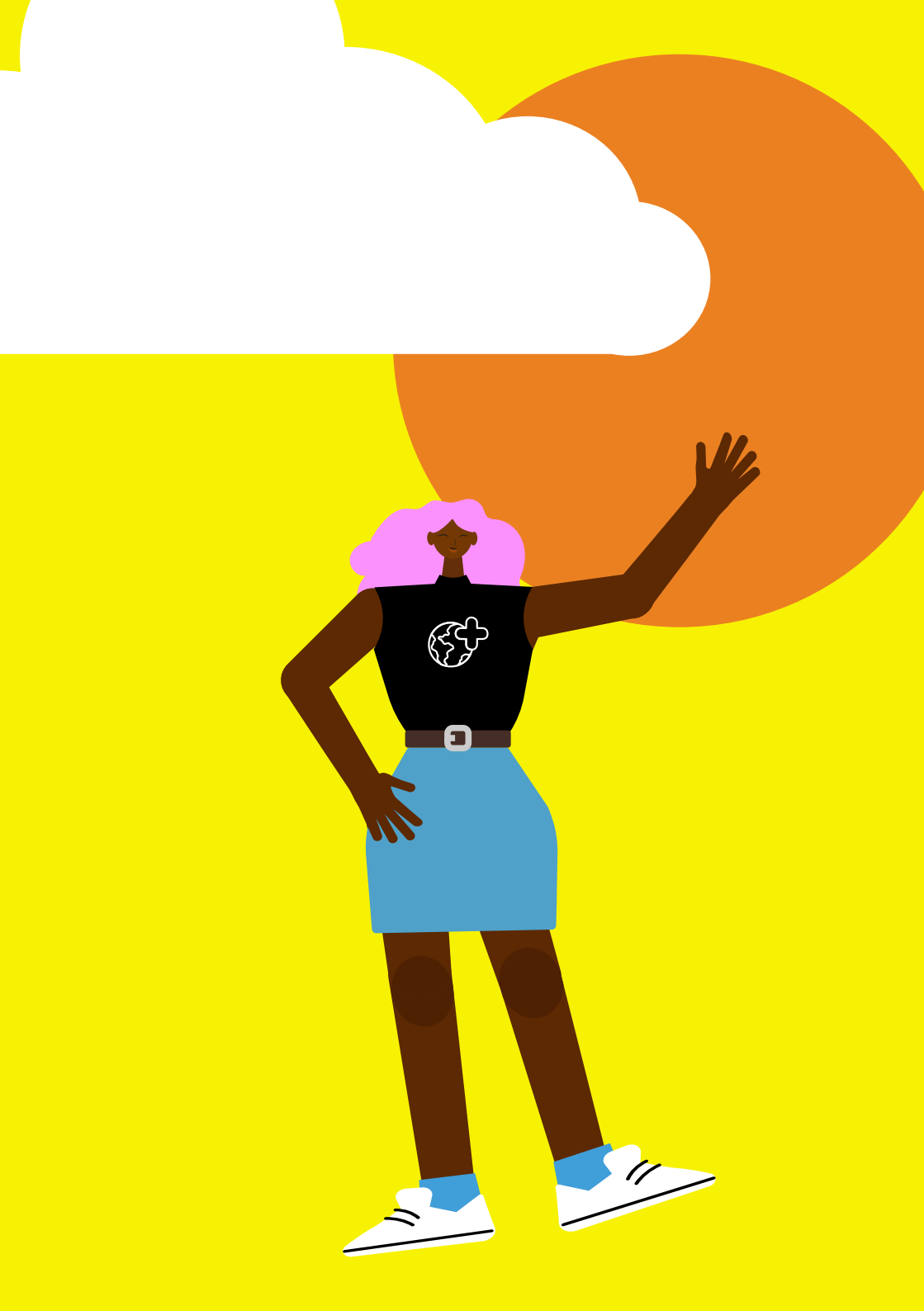
FARIAS, Jordão. A (falta de) Representatividade Negra: usos, sentidos e efeitos na sociedade brasileira. Disponível em: <<https://medium.com/@fariasjordao/a-falta-de-representatividade-negra-usos-sentidos-e-efeitos-na-sociedade-brasileira-16f89770927b>>. Acessado em: 17.dez.2020.

MACHADO, Jorge Alberto S. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. Sociologias, n.18, Porto Alegre, jul-dez 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=51517=45222007000200012-0scriptsci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MÊNDEZ, Chrystal, 18 expressões racistas que você usa sem saber, geledes.org.br, 2016, Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/18-expressoes-racistas-que-voce-usa-sem-saber/>>. Acesso em: 10/11/2020.

SANTOS, Lauane, Conheça algumas expressões racistas e por que moldar o vocabulário é uma forma de combater o preconceito racial, cidadaniaejustica.to.gov.br, 2020, Disponível em: <https://cidadaniaejustica.to.gov.br/noticia/2020/6/17/conheca-alguas-expressoes-racistas-e-por-que-moldar-o-vocabulario-e-uma-forma-de-combater-o-preconceito-racial/>>. Acesso em: 10/11/2020.

VALENTE, Jonas. WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa. Agência Brasil, 10 dez 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-inforacao-do-brasileiro-diz-pesquisa>>. Acesso em: 24 nov. 2020.



SOBRE O PROJETO:

Guias para um Mundo Melhor é um projeto realizado em parceria pelos departamentos de Design da UFPR e da UTFPR.

Tem por objetivo desenvolver guias ilustrados que abordam temas relacionados à inclusão de gênero, racial e social, além de tratar de boas práticas em áreas como mobilidade sustentável e participação política cidadã.

A motivação para a realização do projeto surgiu da percepção de que o excesso de informações disponíveis muitas vezes mais confunde do que esclarece as pessoas.

Considerando que atualmente as redes sociais estão entre as principais fontes de informação da população brasileira (VALENTE, 2019) e entendendo que essas plataformas são relevantes para o engajamento em lutas sociais (MACHADO, 2007), o projeto visa

produzir conteúdo para divulgação online, utilizando ilustrações para tornar a informação mais atrativa e acessível.

EQUIPE:

Orientadores:

Gheysa Caroline Prado (UFPR)

gheysa.prado@ufpr.br

Carolina Daros (UTFPR)

carolinadaros@gmail.com

Claudia R.H. Zacar (UFPR)

claudiazacar@ufpr.br

Liber Paz (UTFPR)

liberpaz@gmail.com

Estudantes:

Carolina T. dos Santos (UFPR)

carolinatsantos@outlook.com

Felipe Augusto Corrêa (UFPR)

felipeacorrea.a@gmail.com

Bruna Martins de Oliveira (UTFPR)

felizmentebruna@gmail.com

Gabriel Viscarra Muñoz (UTFPR)

gabriel_vis.munoz@hotmail.com

Isabela Amanda Ciuneck (UFPR)

i.ciuneck@gmail.com

Júlia Raniero Pandini (UFPR)

juliarpandini@gmail.com

COMPARTILHE ESSE GUIA!

 \GUIAS_MUNDOMELHOR

VOCÊ PODE NOS AJUDAR A CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR POR MEIO DA LINGUAGEM ANTIRRACISTA?

Realização:

